O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 297 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis. Com estampilha, (anno).. 1$200 réis. Numero avulso. 40 réis | *Domingo 10 de Março de 1889* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis. Repetição..... 25 réis. Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 6.º ANNO

Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira

VA

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

OVAR, 9 DE MARÇO DE 1889

O GOVERNO E A SESSÃO

Vae se approximando a reabertura do parlamento. O governo, como se sabe, não se apresenta às camaras tal como estava quando foi decretado o addiamento; dois dos seus membros, os srs. Conselheiros Emigdio Navarro e Marianno de Carvalho, pediram a sua exoneração. A sua passagem pelos conselhos da coroa foi dignamente assignalada pelas mais profundas e proveitosas reformas, onde o superior talento e actividade infatigavel d'aquelles energicos e poderosos luctadores se affirmaram de uma maneira irrefuctavel.

Que o diga a nossa situação financeira, relativamente prospera, e a remodelação de todos os serviços; que o diga o augmento da receita publica pela melhor fiscalisação e o orçamento ultimamente apresentado na camara dos deputados; que o diga essa prodigiosa actividade em melhoramentos materiaes do paiz para commodidade dos povos; essas escholas industriaes e agricolas espalhadas pelo reino para aperfeiçoamento, e tantas e tantas medidas sabiamente tomadas. Homens d'estes, quando voltam à sua vida socegada, embora tragam desgostos enormes, trazem tambem o agradecimento do paiz imparcial.

Ninguem como elles soffreu o ataque tôrpe da calumnia, da inveja e da infamia; mas ninguem ainda tambem, ao deixar o adorno do poder, recebeu tantas manifestações de sympathia e gratidão. Pode uma opposição desvairada dirigir lhes os ataques mais duros; póde a ambição desenfreada inspirar as calumnias mais torpes; e póde, emfim, a sêde do poder incitar á guerra mais baixa e indecorosa; mas o que nada d'isso póde é escurecer lhes a gloria de indefessos trabalhadores em bem do seu paiz, nem apagar as manifestações de um pujantissimo talento e inergia incomparavel.

As injurias de que foram alvo são uma prova do seu valimento. E' da historia de todos os tempos e de todos os homens: —quanto mais valem, mais perseguidos são. Só não teem detractores as nullidades. Para os logares vagos no ministerio entraram os srs. Eduardo Coelho e Ressano Garcia. São dois nomes que todo o paiz conhece como de parlamentares experimentados e de vultos eminentes do partido progressista. Um e outro teem por muitas vezes revelado as suas superiores qualidades e é de crêr que nos elevados cargos, que lhes foram confiados, os seus merecimentos se acentuem mais ainda.

E', pois, assim recomposto que o governo progressista se vae apresentar ao parlamento. Não lhe faltam os elementos constitucionaes para continuar no poder, tem a confiança da corôa, do paiz e das camaras. As questões irritantes, que se levantaram, deixaram de ameaçar a existencia do ministerio, e, por isso, promette longa vida. O governo, pois, apresenta-se forte ás camaras.

Qual será, porém, a attitude d'estas, ou antes, da opposição para com o governo?

Correm opiniões encontradas.

Dizem uns que a sessão será tumultuosa, repetindo-se todas as inflecorosas scenas de janeiro, ou talvez ainda mais correctas e augmentadas; dizem outros que a sessão será tranquilla e que a opposição mudará de tactica. Assim o deu a entender o correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto*, que é muito versado em questões de opposição ao actual governo. E' possivel que o grupo das arruaças tenha reconhecido o mau caminho, que até agora tem trilhado, sem proveito para as suas ambições nem gloria para a sua causa, e apenas com desprestigio para o parlamento, e agora queira tentar novos processos; é possivel, mas já lá diz o proverbio: quem torto nasce... Esta opposição começou mal. é natural que assim acabe. Demais, se a opposição mudasse de tactica no parlamento, era de crer que a tivesse mudado tambem na sua imprensa, e essa continua com os seus *louvaveis* processos. Nada, pois, nos faz esperar que essa meia duzia de desvairados, que quer levar o poder de assalto, se apresente agora d'outra forma. Entretanto, em politica, tudo é possivel e nós repetiremos mais uma vez o que aqui temos dicto: —estimaremos que todos tenham a nitida comprehensão do seu dever, para que o parlamento não acabe de perder o prestigio e para que o paiz, que paga aos seus representantes, não tenha de lamentar a forma porque lhe correspondem aos seus sacrificios.

Todos teem a lucrar com isso.

TENTATIVA DE DESCREDITO

Noticias chegadas de Paris dizem que ali se encontram pelas esquinas grandes cartazes amarellos, onde se lê em lettras enormes: —*Documentos judiciaes e officiaes da bancarrota do governo portuguez.*

Em seguida transcrevem-se algumas *condemnações* dos tribunaes de Paris, relativas á questão do emprestimo de D. Miguel, *um telegramma do sr. Hintze Ribeiro* e algumas perguntas ao governo para se saber se paga ou não. Outros cartazes teem por titulo: —*Fiasco (échec) completo do emprestimo do governo portuguez aberto em Pariz.* Para justificar este titulo transcreve-se *parte de um artigo do Jornal do Commercio*, **orgão do Conde de Burnay.** Em alguns cartazes cita-se um trecho da consulta juridica do sr. dr. Manuel Maria da Veiga Beirão, envolvendo n'esse documento a responsabilidade do sr. ministro da justiça; accusam o nosso paiz de bancarroteiro e caloteiro e reproduzem *promessas* dos srs. Hintze Ribeiro e Antonio de Serpa! O correspondente de Paris para um jornal do Porto, insuspeito, o *Commercio do Porto* faz o seguinte commentario: —«E agora pergunto eu: a publicação de taes cartazes de descredito será promovida unica e simplesmente pelos interessados no emprestimo de D. Miguel, ou andará tambem mettida n'esta propaganda indecorosa alguma influencia occulta? Eu creio n'esta ultima hypothese».

Os cartazes não dizem que alguem do actual governo promettesse dinheiro; fallam apenas em promessas e compromissos tomados pelos srs. Serpa, Hintze e Burnay.

E' necessario não descuidar este negocio que diz respeito à dignidade e credito do nosso paiz.

E' necessario ver se a tal *influencia occulta* existe e de que ordem é para que tenha o justo correctivo.

Estes cartazes seriam escriptos pela mesma penna que traçou o folheto de Anwers?

E' uma questão de honra sobre que é preciso fazer-se muita luz.

VERSOS E PROSAS

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

Passou o carnaval, bom Deus! N'este anno da Graça de 1889, influenciado pelo planeta Marte, se não me engana o meu reportorio, que por 10 reis ajuiza do anno, a semsaboria arrastou-se sornamente por essas ruas, atapetadas de lama e envolvidas n'um grande silencio funereo. Tudo se arma agora d'uma precoce seriedade que destoa visivelmente d'esta alegre edade, que orça dos 20 aos trinta, vigorosa e sacudida.

D'antes não era assim. Por isso me recordo dos meus tempos aureos com vivissima saudade.

Ruas havia em que um rapaz, por mais ousado e mais folião, não entrava. E quando entrasse, sempre com notavel difficuldade, não saía incolume. A vergonha ficava-lhe sob a grava ou sob a fuligem azeitada das chaminés com a qual as raparigas, em bando e adestradas, o assemelhavam a algum descendente de Cham. A côr da roupa, essa era coberta por uma carga viva de pós de gommá. Depois ia corrido, perseguido pelos apupos estrondosos d'aquellas e recebido pelas gargalhadas tonitroantes dos circumstantes.

Os cães e os gatos eram de preferencia as victimas da inoffensiva folia d'esses bons tempos carnavalescos. De cada esquina, arrellado, n'um desespero pertinaz, soltava um cão de lata ao rabo, batendo-a pelas calçadas, assustado de si-mesmo e acossado pelo rapazio. Os gatos, esses eram mettidos em panellas inutilisadas de louça preta, e, miando piedosamente, esperavam que alguem de mão certeira, n'aquelle grupo brincalhão jogando a cabra-cega, fizesse com um pau estalar a panella.

Era alguma coisa de infantil e por isso de innocente a graça carnavalesca, que esfusiava descuidadamente por esses dias doirados de alegria.

Em todos os annos representavam se entremezes, que pela repetição não perdiam nunca a sua primitiva graça. D'um me lembro em que o Manuel da Pinta fazia de general, de chapeu armado, casaca agaloada e a espada arrastando pela rua; e o José Assiz, de lavrador, chapeu desabado e dobrando o marmelleiro; e o José Carrelhas, de rapariga bem lançada, adelgaçando a voz e saracoteando as ancas bem fornecidas de trapos...

Pela sua parte o rapazio recitava o testamento do gallo. A' frente, um do grupo rufava desalmadamente n'um tambor ou no fundo d'uma marmita, e depois seguiam os outros em 2 filas, marchando gravemente, n'um soberbo ar marcial, as espadas cheias de ferrugem descansando no hombro direito e os penachos vermelhos das barretinas de papelão pintado n'uma exuberancia innominada de arabescos; e ao fim, n'uma gaiola de ripas, o condemnado n'aquella infantil entrudada, olhava tristemente para aquelle bellico apparato, abatido o seu brio exemplar, não sabendo do tristissimo paradeiro onde o levavam.

Tudo passa, porém. D'essas

bons tempos não me restam senão dolorosas recordações, a mim principalmente que me vejo constrangido a viver hoje só de recordações. Ainda hontem me animava uma alegria, apenas relampagueada, jorrada n'um momento sobre mim, remoçando-me, enthusiasmando-me; mas,—ai! de mim!—uma alegria de emprestimo, como a que o sol fluctuante, peninsular, desdobra sobre as coisas sublunares, e que com elle morre no poente alaranjado. Embalde alongo o olhar pela escuridão opaca e desoladora do futuro! E' para o poente que tenho de olhar, porque a vida vae-se-me alimentando das recordações do passado. Ahi está a minha alegria rejuvenescente, a luz que me ilumina a existencia, duramente trabalhada de profundissimos desgostos e ensilvada de anavalhadas contrariedades.

E a proposito de me lembrar d'esses tempos passados, confrange-me o coração, ouvindo agora dizer que o José Carneiro morreu em Lisboa.

Era rapaz do meu tempo e pouco mais velho do que eu. Entramos juntos em algumas d'essas representações do testamento gallo, nas quaes elle nunca mais entrará! Fomos tambem, chronologicamente bem entendido para mim, dos primeiros discipulos do Abragão na instrucção primaria.

Lembro-me bem d'esse primeiro passo na vida academica, atravessada de sobresaltos, picada de desalentos, toda fastienta, d'onde a onde alumiada frouxa e momentaneamente pelo luar mortiço d'uma alegria. Entrei para ella cheia de enthusiasmo, mas breve em cada difficuldade fui abandonando uma illusão. Os meus primeiros camaradas, —bons e leaes camaradas!—todo esse grupo de primeiros discipulos do Abragão, a sorte os separou e os semeou por este mundo de Christo: o João de Castro está commerciante no Brazil, o Valente castrou-se moralmente pelo sacerdocio, o Valle vae de bohemio ainda pela vida academica, eu não sei se vivo, esquecido de mim, pregado a um constante desalento pelas coisas do mundo e arrumado para este tonnel do trabalho quotidiano, e o José Carneiro, atirando-se para a fortuna em Africa, volta á patria, encontrando em Lisboa a morte, que para sempre o separou de nós.

Vae assim rareando, mais e mais, a fileira dos rapazes do meu tempo. Triste! Muito triste! Uns desgarraram-se da commum estrada pelo seu destino; a outros a morte surprehende-os em pleno vigor da sua afortunada jornada, ainda o sol da sua felicidade d'elles ia subindo sorridentemente, largo e pujantissimo.

O José Carneiro era um excellente rapaz, —intelligente, honesto e emprehendedor. Alcansava fortuna em S. Thomé, onde abrira um estabelecimento commercial. De lá mandava abonar a sustentação quotidiana do seu velho pae, muito alquebrado e quasi que inutilisado para a vida. Este louvavel e louvado procedimento sem ostentação, esta evidencia luminosa d'um entranhado amor filial, este sympathico e nobilissimo sentimento, bastante raro hoje em dia em que muitos filhos são como aves que voam do ninho para nunca mais conhecerem os paes, bastaria de per si só para aquilatar aquella boa alma, lavada e bem organisada, que a morte acaba de nos arrebatar inesperadamente. Mas elle não era só honesto no seio da familia, elle era-o tambem no convivio de todos que o estimavam e que o conheciam.

Ha 4 annos que esteve entre nós,—barba toda, luzidia e preta de azeviche, o olhar faiscante mas bondoso, descobrindo sempre no rosto um pequenino sorriso, alegre e franco. Retemperado do abatimento d'uma demorada nostalgia, voltou para a Africa, onde o clima tropical lhe arruinara a saude e d'onde agora vinha a reconstruir-se n'este ar tonificante que nos rodeia e tempera na vida. Mas poz pé em Lisboa e por poucos dias o nosso solo o alegrou. Breve morreu.

Morreu principalmente para seu velho pae, cujo arrimo e consolação era.

E, coincidencia notavel! morreu á porta da primavera, quando as andorinhas já vêm cruzando pelo espaço, doidamente, alegremente, enthusiasmadas de alegria e vibradas de amor!

Na primavera da vida, (perdoe-se-me este gasto e rancoso logar commum), foi uma primavera que partiu, saudando outra primavera.

E agora que, pela fatalidade da semana, tenho de fazer dos meus *scherzos* uma estirada mas sentida elegia, não devo esquecer-me de que o dr. Christovam saiu d'aqui para Beja, onde vae exercer o cargo de agente do ministerio publico ante o tribunal administrativo de lá.

Eu já uma vez fallei do Christovam. Recordam-se? Referi-me então a uma cavalgata, em que o dr. Christovam tomou parte activamente, montado n'aquelle chorado burro branco do Folha, que lá está no Areeiro, descansando de vez dos seus trabalhos da vida e esperando a vez dos seus congeneres fragateiros e outros bichos de peor especie. Era um excellente burro, o diabo lhe falle nos ossos!

Pois o burro branco, cheio de angulos e desdentado, apanhou-o uma indigestão e foi morar eternamente á sombra patriarchal e resinosa dos pinheiros. Enquanto ao cavalleiro, de barba em ponta, muito preta, um tudonada pachorrento, deixando-se ir por estes revezes da vida, caminhando direitamente, sem olhar para a direita nem para a esquerda, semeando sympathias e colhendo amizades, esse saiu d'Ovar e sabe Deus até quando!

Partiu para Beja o dr. Christovam. Deixa saudades, mas não hesito em apostar que leva saudades d'esta terra onde passou para fóra de 2 annos. A 2 passos da villa está o Furadouro, e esta praia modesta, atirada alli para o esquecimento, ha de surgir-lhe radiante e divertida na memoria; pois nunca esquecem estes pedaços de terra por onde nos fica repartido o coração..

Está claro que fallo aqui do Christovam como rapaz e não como advogado ou como magistrado; que estes cargos sociaes elle desempenhou-os sempre com sciencia e com consciencia. Está acima de tudo a sua lucida e diamantina intelligencia; mas o seu coração?...

Que digam os Paduanos.

Fallo, pois, do dr. Christovam como excellente camarada n'uma diversão a travez da vida, trabalhosa e rijamente batalhada. Partiado, é mais um camarada que perdemos. Bondoso cavaqueador, ingenuo e franco, era sobretudo amigo leal.

Abraçando-o saudosamente e felicitando-o pelo seu novo cargo, eu presto as devidas homenagens ao seu talento, do qual não era n'este logar que tencionava fallar, como já acima disse; pois a par do talento, eu pelo menos colloco o coração.

Ai! o coração!...

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Recrutamento militar Foram affixadas nas portas das egrejas matrizes copias authenticas do livro do Recrutamento militar, para que em todo o mez de março possam ser apresentadas á commissão do recrutamento do concelho todas as reclamações contra a inscripção ou omissão de qualquer mancebo indevidamente feita, ou contra o modo como tiver sido qualificado cada um nas casas do livro do recenseamento.

No art.º 31.º da Lei de 12 de setembro de 1887 se enumeram os motivos de reclamação por inscripção indevida, a saber.

1.º O recenseamento fóra do domicilio legal;

2.º O recenseamento fóra da edade prescripta na lei;

3.º O recenseamento de quem houver fallecido;

4.º O recenseamento de quem já tiver prestado ou estiver prestando o serviço militar;

5.º O recenseamento dos mancebos que nos termos da carta constitucional e do codigo civil, devam ser considerados estrangeiros;

6.º O recenseamento dos que tiverem sido condemnados a alguma das penas maiores.

Diz ainda a lei que todas estas reclamações poderão ser feitas, em qualquer tempo, pelo proprio interessado ou por qualquer cidadão com relação a terceiro, ou pelo auctoridade publica respectiva, e em um só requerimento se poderá reclamar acerca d'um ou mais.

Chamamos para estas disposições a attenção dos interessados. Como se sabe a base para a distribuição dos contingentes é o numero dos recenseados. Quanto maior for este numero, maior é o numero de recrutas pedido á respectiva freguezia. Importa muito, pois, aos interessados indagar se entre os inscriptos no livro do recenseamento militar ha algum, ou fallecido fóra da freguezia, ou domiciliado em outro concelho, ou estrangeiro, que, por deficiencia de informações, foi recenseado n'este concelho indevidamente.

Assim se evitam muitos inconvenientes que poderão apparecer nas ultimas operações do recenseamento, por occasião da inspecção e do sorteio.

Cuidem, pois, os interessados d'este assumpto que é de seria importancia para elles.

Arborisação—Anda a Camara repovoando as suas alamedas e aformoseando-as, alargando as sementeiras das dunas e ahi plantando cannaviaes, destinados uns a viveiros de cannas e todos á prisão dos extensos areaes que se movem, para cá do mar e para lá da Estrumada.

Fallemos já quanto ao primeiro melhoramento; fallaremos, por fim, quanto ao segundo.

Andavam despresadas as nossas alamedas. De mais formaram-nas de arvores corpulentas, de grandes braços e de folhagem ordinariamente permanente, acarretando muita humidade para os terrenos circumvisinhos, chegando até prejudicar a parte da estrada que cobrem. Quando ao sr. Aralla (Manuel José) lembraram a poda das alamedas já era tarde; as arvores tinham bracejado por demais. Em todo o caso elle mandou as podar, sem arte, sem economia e sem proveito, porque já a esse tempo elle estava velho de mais para dar-se sob ellas ás aventuras nocturnas, que o galardoaram com um desesperado e incuravel rheumatismo.

Tractou, pois, a Camara actual de reformar as alamedas da villa, que deviam embellezal-a muito. Confiado o pelouro respectivo ao sr. dr. Baptista, este nosso amigo tem sido incansavel em aformosear, com economia e proveito, as nossas alamedas. Completou conjunctamente anno passado a arborisação da estrada do Furadouro, a qual o sr. Aralla (Manuel José) mandou destruir em grande parte, arrancando as novas arvores, cortando outras e inutilisando quasi todas as restantes.

Estamos em que a malvadez e a ignorancia aviulhada voltará este anno a destruir a arborisação que se anda fazendo na mesma estrada e na nova avenida do Furadouro; mas que os malfeitores tomem cuidado, que a brincadeira não lhes ficará barata.

Conhecemol-os bem aos tristes e miseraveis quadrilheiros, que o vinho martellado do *El-Sueco* 2.º, —figurão muito celebrado pelo *Districto d'Aveiro*—, desnorteia para esses feitos de immundo vandalismo.

Quanto á plantação das dunas por meio de cannaviaes e do balsamo, conhecido entre nós por chorão, já nos temos referido por mais do que uma vez. Julgamol-o o melhor e mais economico meio para prender as areias, fixal-as e conseguir que ahi se conserve o pennisco e se desenvolva rapidamente.

Solvida, pois, a difficuldade da prisão das areias, está aberta uma nova era para o engrandecimento da nossa terra, que nas suas mattas tem, além d'um grande elemento de belleza e de hygiene, uma poderosa fonte da riqueza.

Por esta forma ficam baratissimas as novas sementeiras.

Honra seja á Camara actual.

Sempre a praga—Maldita praga a dos *peixotos*, que não acaba nunca! Temos até aqui gritado no deserto; pois rara é a semana em que não tenhamos de apontar ao publico um ou outro heroe da quadrilha.

Hoje apontamos Anna Maria Maia e Anna Rodrigues Pichel, do Largo do Martyr—(Paquelle Largo com que o sr. Aralla (Manuel José) presenteou o municipio mediante a modica e insignificante retribuição de 3 contos de reis).

Foi o caso que as 2 *peixotas*, (permitta se-nos esta mudança de sexo do celebrado substantivo), furtaram ao artista Antonio Dias 3 casacos, 1 cobertor de lã e um chapeu, tudo no valor aproximado de 35000 reis.

Presas, foram entregues ao poder judicial, onde receberão o premio das suas façanhas *peixotescas*.

Mas, com seiscentos diabos, é para se ir gritando sempre: —Aqui d'el-rei, *peixotos!*

O Carnaval—Um tudo nada bismagado de chuva, mas talvez mais alegre e divertido do que o anno passado o carnaval d'este anno.

A mascarada allusiva á *Tuna Ovarense* teve graça, devemos confessal-o, destacando nós a figura do regente que não teve de apessoar-se do seu papel nem de cobrir o rosto com mascara.

Andavam tambem d'onde a onde desgarradas algumas mascaras alludindo com tal ou qual naturalidade a uma ou outra pessoa conhecida da villa.

Deram bailes os srs. drs. Amaral, Chaves e Sobreira, muito animados e bem servidos.

Queira Deus, porém, que ao sr. Amaral não venha algum *desgosto* por uma omissão no seu baile! Já uma vez lhe foi retirado o quinhão que, como cirurgião, recebia na companha da Sr.ª da Saude; e dizem-nos que, dando-se agora o mesmo motivo, de novo lhe vae ser retirado aquelle quinhão.

Realmente não era omissão que se fizesse. Sem duvida que o esquecimento é imperdoavel.

Ao sr. dr. Chaves, que caiu em egual esquecimento, que succederá? Quem sabe lá? ha vinganças terriveis; os burros, sem offensa aos fragateiros, tambem são reservados...

Nova eschola—Está aberta e começa a funccionar amanhã, segunda-feira, a nova eschola do sexo masculino instituida pelo legado do nosso benemerito conterraneo, Padre Manuel Eleano Gomes Ferrer.

Foi provido na regencia d'essa eschola vitaliciamente o nosso amigo, padre Annibal Ribeiro, illustrado sacerdote, cujos talentos profissionaes não carecem de elogio. Teve, de mais a mais, o primeiro logar no concurso aberto para o provimento da eschola em questão.

Inutil é tambem encarecer a grandeza e a importancia d'este melhoramento. Registamol-o apenas para evidenciar-se como a Camara actual é zeloza pela instrucção popular, cujas despezas correm por sua conta.

E' já a terceira eschola nova durante a administração progressista da Camara. Logo á sua entrada abriu a eschola de ensino complementar n'esta villa; hontem abriu uma eschola de ensino elementar para o sexo feminino na freguezia de S. Vicente e hoje abre na rua dos Lavradores d'esta villa, a eschola instituida para o sexo masculino pelo nobre doador Padre Ferrer.

E' assim que se responde, por uma boa, zeloza e honesta administração, a toda essa onda alterosa de calumnias que é arma de combate d'uma pretensa opposição, de todo perdida no conceito publico.

O Maluco — Voltam os jornaes portuenses a noticiar que foi preso o *Maluco* por andar a divertir-se nas ruas da cidade do Porto, mettendo as mãos nas algibeiras dos transeuntes.

Ora se é graça de carnaval achamol-a já pesada pela repetição e hoje impropria do tempo.

Em todo o caso, vamos registando a noticia, a fim de que todos se acautellem de tal *maluco*.

Em verdade, em verdade, o seguro morreu de velho.

Historia da Revolução Portugueza de 1820—Distribuiu-se o fasciculo 31.º d'esta importante publicação da Casa Editora de Lopes & C.ª, do Porto. E' o 1.º fasciculo do 4.º e ultimo volume d'esta valiosa obra verdadeiramente nacional do dr. José d'Arriaga, um trabalhador sincero e incansavel.

Notificam-nos os editores que

proximamente se procederá à distribuição do 3.º brinde, original de Columbano Bordallo Pinheiro.

Continua aberta a assignatura d'esta interessante publicação, quer aos fasciculos, quer aos volumes.

Os editores pedem a todos os srs. assignantes do paiz e do estrangeiro, que tenham soffrido qualquer irregularidade na entrega dos diversos fasciculos d'esta publicação, a fineza de fazerem as suas reclamações directamente à casa editora, para esta providenciar; pois que ella tem feito as remessas com absoluta pontualidade para todas as suas *Agencias* desde que se inicion a edição, que se acha prestes a terminar.

José Carneiro—Falleceu a semana passada em Lisboa este nosso bom amigo, que vinha de Africa, onde se achava ha annos estabelecido, para tractar da sua saude, muito deteriorada pelo clima d'aquella região.

Pelo seu trabalho e pela sua honestidade ia amontoando fortuna, não se esquecendo nunca de sustentar diariamente seu pae.

Apenas desembarcou em Lisboa, andou passeando. Foi então que o apanhou uma erysipela na cara, segendo nos dizem, prostrando-o para sempre.

A' sua familia damos os nossos cordeaes e sentidos pezames.

Dr. Christovam Coelho—Partiu ante-hontem no *rapido* para Lisboa, d'onde seguirá para Beja o nosso querido amigo, sr. dr. Christovam Coelho. A' estação foram despedir-se d'elle muitas pessoas das mais gradas d'esta villa, e acompanharam-no até a Aveiro os srs. Commendador Brandão, Frederico Abragão, Neves Ribeiro e José Alla. Na gare lembramos-nos de ter visto entre outros os srs. Soares Pinto, administrador do Concelho, commendador Costa, dr. Anthero Garcia, dr. Angelo Ferreira, Alfredo Ribeiro, Costa e Pinho, Gomes Pinto, Manuel Salvador, Joaquim Lagoncha, e outros cujos nomes não nos occorrem presentemente.

Foi uma imponente e merecida manifestação de sympathia.

Nós despedimos-nos de tão bom amigo, com um abraço, desejando-lhe mil venturas.

Descuido e morte—Andava brincando n'uma das margens do rio de Guilhovae o menor Manuel, filho de José Duarte de Rezende e de Maria Custodia Pereira, de Guilhovae d'esta villa. Descuidou-se, porém e caiu ao rio, d'onde foi retirado pouco depois por Antonio Duarte, Pereira Seve.

D'ahi a 3 horas era cadaver.

Sirva mais esta desgraça de lição a todos os descuidados e imprevidentes. Aprendam infelizmente n'este tristissimo exemplo todos aquelles que não olham, como devem, por seus filhos, que por si não cuidam de perigos nem de desgraças.

ANNUNCIOS

MARCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahiu de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente à sua arte, tudo por preços commodos. Sendo precizo vai tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 331

Despedida e agradecimento

Christovam Coelho da Costa Pessoa, retirando-se para Beja, despede-se com vivissima saudade de todas as pessoas d'esta villa d'Ovar que o honraram com a sua amizade e com a sua estima, das quaes não podesse despedir-se pessoalmente.

Aproveita tambem esta occasião para agradecer a todos os obsequios que sempre lhe dispensaram, principalmente áquellas que o acompanharam à gare do caminho de ferro.

A todas manifesta a sua profunda e indelevel gratidão e offerece os seus diminutos prestimos na cidade de Beja.

Ovar, 9 de março de 1889.

332

Agradecimento

Os abaixo-assignados agradecem penhorados a todas as pessoas da sua amizade e relações, que se dignaram comprimental-as no doloroso transe por que acabam de passar pelo fallecimento do seu muito chorado irmão e tio, José da Silva Valente, bem como agradecem a todas as que o acompanharam á sua ultima morada.

Ovar, 8 de março de 1889.

Domingos da Silva Valente
Maria Ferreira Pinto Ramalhadeiro
Maria da Gloria Ferreira dos Santos Ramalhadeiro
Margarida Ferreira dos Santos Ramalhadeiro
Anna Ferreira dos Santos Ramalhadeiro
Rosa da Silva Valente. 333

Casa

Vende-se uma na Rua dos Bombeiros Voluntarios, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar. 334

RELOJOARIA

335 —DE—

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés, Americanos Despertadores, de Nikel e de differentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. fregnezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.mo Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

Ovar

VENDEM-SE

Quem quizer comprar uma eira e casa e um bocado de terra, falle com Maria do Carmo Gomes, da Rua do Lamarão, n.º 11—Ovar. 336

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz se toda a qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos authomaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte.

Preços rasoaveis

337

OVAR

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1$000 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

Vende-se

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pretender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro, Ovar. 338

RELOJOARIA
GARANTIDA
15, Rua da Graça, 16
Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **1$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

SEXO FORTE

AS MULHERES
DOS
AMIGOS

2 Volumes illustrados

600 reis

CAPITULOS

Um canalha
Um fiasco
Por causa d'uma piuga
Sonho e realidade
Ir buscar lã
A cerveja ingleza
Margot
Monomania do insulto
O filho
A sogra em acção
Effeitos das dimensões
Uma discipula de Niniche.

Vende-se na Rua da Atalaya—n.º 18—Lisboa.

O GENIO
DO
CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUCÇÃO
DE
CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br.. 1$200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para

O serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes

E a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo, seguido de reportorio alphabetico

QUINTA EDIÇÃO

Preço, br..... 300 rs.
Encadernado..... 460 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

INSTRUCÇÃO
DE
Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

R. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.mo e rev.mo sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

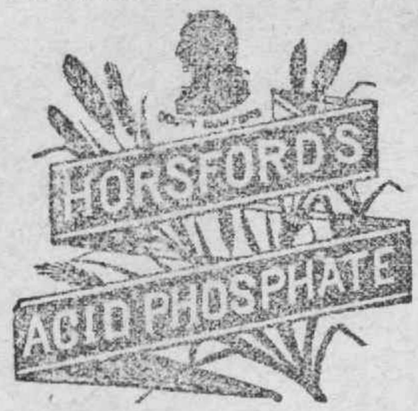
ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excellente papel

600 REIS



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente subtituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes o biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo

Pilulas cathartica de Ayer — O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabello de Ayer — impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso **110 reis.**

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alegria, 104 — PORTO.

Edição com reportorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs.
Encadernado.. 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO — Rua dos Caldeireiros, n.os 18 e 20

—PORTO —

NOVO METHODO PRATICO

PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 300 reis
Encadernado .. 360 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, todo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticaes, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saude do Porto.

---

1 vol. boa edição, broch. 600 reis
Cartonado . . . . 800 »

Livraria Portuense, editora — Rua do Almada—PORTO.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *o unico legalmente auctorisado e privilegiado em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias

---

ALMANACH

AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL

Para 1889

Contendo além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem; horticultura; agricultura; creação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos da sêda, etc.

Preço... 40 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, Successores de Clavel & C.ª—Editores—PORTO.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approvado por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os — *Diarios do Governo*—n.os 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado..... 300 reis
Encadernado... 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

INSTRUCÇÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

P. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.mo e rev.mo sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis *(fortes)*.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUHUEZA DE 1820

illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos **Brindes** a cada assignante, consistindo em 4 magnificos **Quadros** compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os **Brindes** distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por **3$000** reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª— Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excellente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.ª—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

N'esta redacção, faz-se toda a obra pelos preços de Coimbra.